

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: abril de 2013

Oferta Interna de Energia

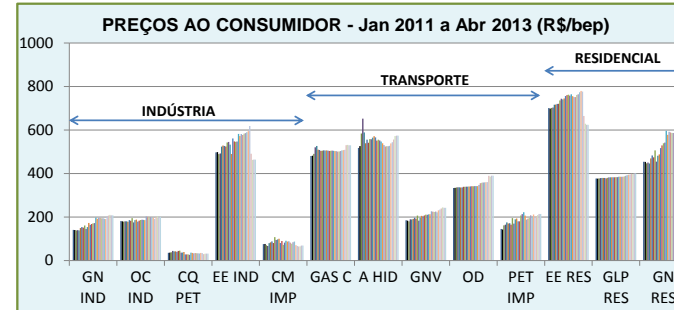
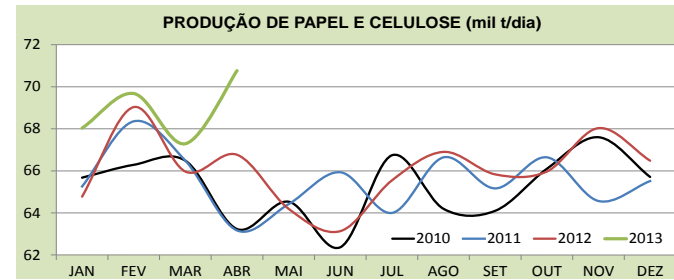
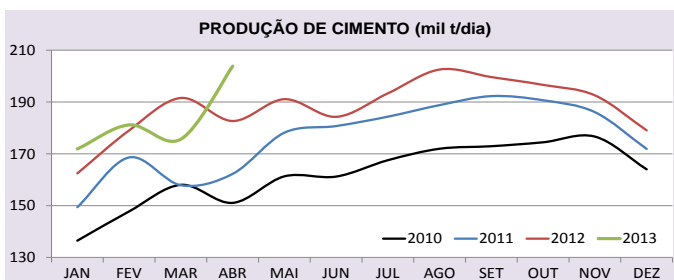
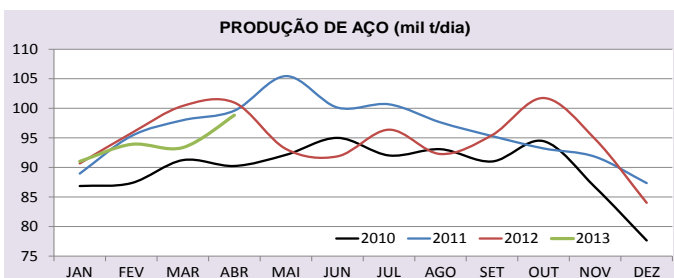
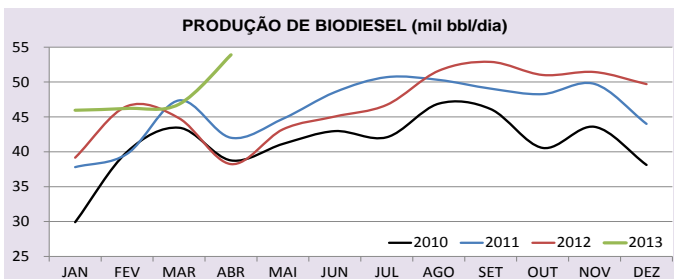
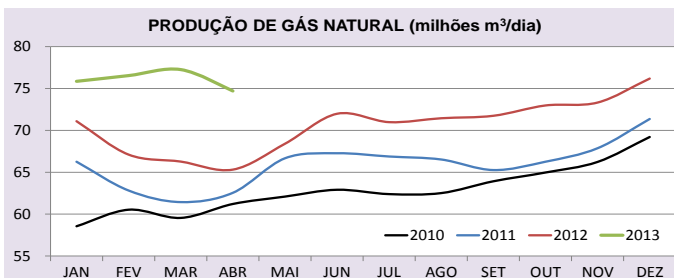
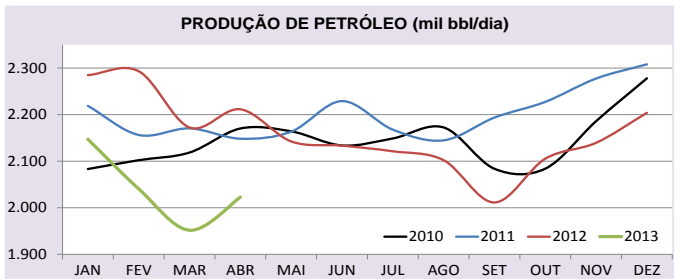
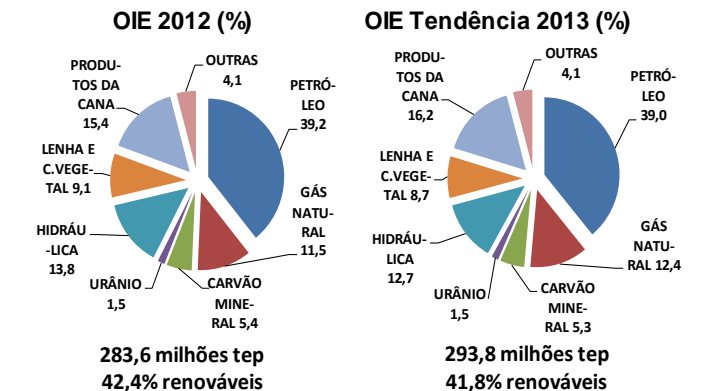
Os indicadores de energia de abril de 2013 sinalizam a manutenção de baixo desempenho da economia. O setor industrial é o mais afetado, em especial, o das commodities de exportação (aço, alumínio, pelotas, dentre outros). Na demanda interna, a atividade de transporte do Ciclo Otto estabilizou, após desaceleração nos meses anteriores. Na Oferta Interna de Energia (OIE) (*), o recuo da geração hidráulica, ainda acentuado em abril, continua exigindo complementação por geração térmica, o que eleva as perdas térmicas de energia. Nestas condições, a taxa de crescimento da OIE até o mês foi estimada em 5,9%, sobre igual período de 2012.

Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3 e 4%

Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3% e 4%. As premissas estão fundamentadas em restrições em maior geração hidráulica, na estabilização do uso de energia em veículos leves e manutenção do fraco desempenho das commodities. O efeito das perdas térmicas de energia na OIE é atenuado ao final do ano, considerando que ao final de 2012 a geração térmica já foi muito exigida.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2013, foi estimada em 3,6%. Continuam, ainda, algumas incertezas, o que exige revisões do indicador a cada edição.

As fontes renováveis podem sofrer pequeno recuo de participação na matriz da OIE de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana deverá ser neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*)Oferta Interna de Energia (OIE), ou Demanda Brasileira de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

Destaques até abril de 2013

Produção de aço recua perto de 3%

A produção de aço recuou 2,1% em abril de 2013 e 2,8% no acumulado do ano. As exportações de minério de ferro recuaram 9,1% em abril e cresceram 1,9% no acumulado do ano. As exportações de pelotas continuam em queda, com recuo de 6,3% em abril e de 12,4% no ano.

Oferta de hidráulica do SIN recua 12%

A oferta de energia hidráulica recuou 12% até abril, tendo na importação de Itaipu um acréscimo de 3% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 14% até o mês, sobre igual período de 2012.

Consumo de derivados de petróleo tem recuperação

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5,7% em abril e 4,9% no acumulado do ano (4,6% até março). O consumo de diesel, com taxa de 16,2% em abril, manteve o forte crescimento verificado em março (taxa de 11,2% no ano). A gasolina C cresceu 7% em abril (1,4% em março), estando com taxa de 4,2% no acumulado do ano. A demanda total de gás natural cresceu 31,1% até abril, influenciada por incremento de 173% na geração termelétrica.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) teve pequena recuperação, estando com taxa de 4,4% no acumulado do ano (3,9% até março). Em 2012, o incremento médio foi de 8,3%.

Consumo de eletricidade cresce pouco acima de 2%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,1% em abril. No acumulado do ano a taxa está em 2,1%. O consumo industrial acumula taxa negativa de 2,2% no ano e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 5,9% e 5,1% respectivamente.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 17,7% em abril e 11,3% no ano. A tarifa comercial recuou 15,6% em abril e 9,4% no ano. A tarifa industrial recuou 15,2% em abril e 7,5% no ano.

Produção de biodiesel cresce acima de 14%

A produção de biodiesel teve forte crescimento em abril, de 41% (8,5% em março). No acumulado do ano a taxa está em 14,4%. No exercício de 2012 a taxa ficou em 1,7%.

A produção de cimento apresentou recuperação, com taxa positiva de 11,6% em abril, contra o recuo de 8,3 em março. No ano,

o crescimento está em 2,3%. A produção de celulose mantém taxa positiva de crescimento, estando em 3,9% até abril de 2013.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL				ACUMULADO ANO			
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12	% 2013	
PETRÓLEO								
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.023	2.211	-8,5	2.041	2.240	-8,9	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	122	129	-5,3	120	127	-5,6	-	
DERIVADOS DE PETRÓLEO								
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.726	2.579	5,7	2.603	2.481	4,9	100,0	
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.060	912	16,2	989	890	11,2	36,1	
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	693	647	7,0	678	651	4,2	20,8	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,05	14,0	2,28	2,04	11,6	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,88	2,74	4,9	2,85	2,74	4,1	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	40,7	39,0	4,4	40,5	39,0	3,9	-	
GÁS NATURAL								
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	74,7	65,3	14,4	76,1	67,5	12,8	-	
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	45,0	38,8	16,0	47,5	30,7	54,6	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	13,0	12,5	3,8	13,2	14,0	-5,6	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	106,7	91,6	16,5	110,3	84,2	31,1	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	41,3	41,0	0,6	39,4	41,6	-5,2	35,7	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	38,6	25,9	49,5	41,8	15,3	173,1	37,9	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	18,4	16,2	14,1	18,5	16,4	12,8	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,5	19,8	8,8	21,6	20,2	6,8	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	53,4	50,9	5,0	53,6	51,8	3,6	-	
ELETRICIDADE								
CARGA DO SIN (MWmed)	61.977	61.034	1,5	63.060	61.791	2,1	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.073	37.706	-1,7	38.231	38.016	0,6	60,6	
CARGA - SUL (MWmed)	10.560	9.976	5,9	10.724	10.579	1,4	17,0	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.027	9.092	10,3	9.909	9.013	9,9	15,7	
CARGA - NORTE (MWmed)	4.317	4.260	1,3	4.197	4.183	0,3	6,7	
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,6	38,2	1,1	153,2	150,1	2,1	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	10,3	9,9	3,8	42,0	39,7	5,9	27,4	
INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,7	-1,0	59,6	61,0	-2,2	38,9	
COMERCIAL (TWh)	7,0	6,9	2,5	28,4	27,0	5,1	18,5	
OUTROS SETORES (TWh)	5,7	5,7	0,5	23,2	22,4	3,3	15,1	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	382	123	209,9	2.596	620	318,9	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	378	460	-17,7	408	460	-11,3	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	353	418	-15,6	378	417	-9,4	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	281	332	-15,2	309	334	-7,5	-	
ETANOL E BIODIESEL								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	54	38	41,0	48	42	14,4	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	330	299	10,2	353	300	17,5	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	22	14	60,1	39	16	142,0	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,06	1,99	4,0	2,02	2,00	1,0	-	
CARVÃO MINERAL								
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.327	735	80,6	1.382	726	90,4	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	146,1	183,7	-20,5	192,3	192,3	0,0	-	
ENERGIA NUCLEAR								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.176	1.407	-16,4	4.407	4.490	-1,9	-	
SETORES INDUSTRIAIS								
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	99	101	-2,1	94	97	-2,8	-	
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,7	4,1	-9,1	3,8	4,0	-6,4	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	645	709	-9,1	633	621	1,9	-	
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	133	142	-6,3	117	134	-12,4	-	
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	204	183	11,6	183	179	2,3	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,4	28,0	5,0	28,6	27,8	2,8	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	41,4	38,8	6,7	40,3	38,8	3,9	-	
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	22	19	18,5	17	18	-1,0	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	43	18	137,5	61	34	79,4	-	

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

